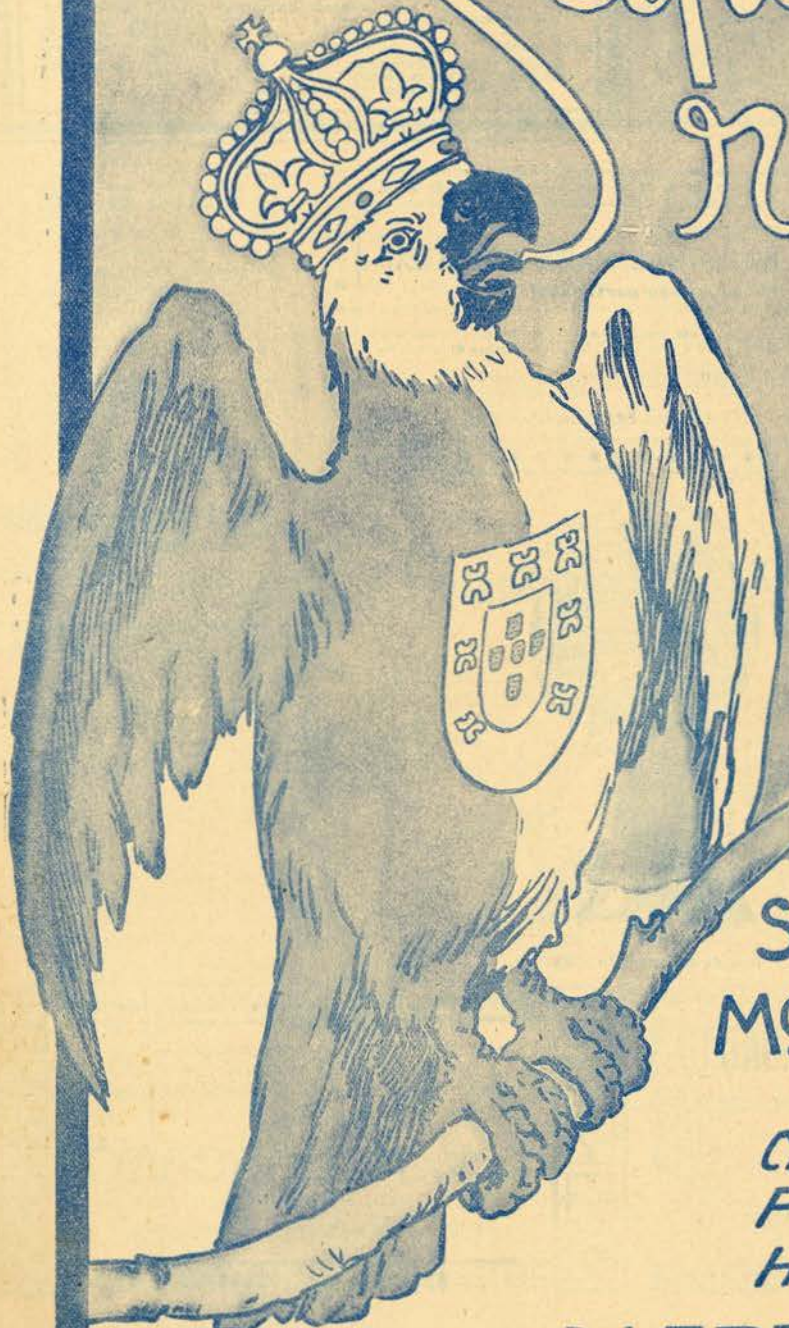


Papagaio real...



SEMANARIO MONARCHICO

CARICATURA POLITICA E HUMORISMO

DIRECTOR: ALFREDO LAMAS

Propriedade da Empreza do PAPAGAIO REAL

Condições geraes de assignatura

PAGAMENTO ANTECIPADO

LISBOA — 1 anno (serie, de 52 numeros) 1\$050 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 600 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 300 Rs.
PROVINCIAS, ILHAS E COLONIAS — 1 anno, (serie de 52 numeros) 1\$300 Rs.; 6 mezes, (serie de 26 numeros) 750 Rs.; 3 mezes, (serie de 13 numeros) 400 Rs.
PARA O BRAZIL E PAIZES DA UNIAO POSTAL — (serie de 52 numeros) 1\$600 Rs. (moeda forte).

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

EDITOR — Nuno de Vasconcellos
ADMINISTRADOR — JORGE LUIZ DOS SANTOS
ANNUNCIOS

Linha de columna (paginas de 4 columnas) 50 Rs.
Permanentes ou periodicos, contracto especial.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º

Toda a correspondencia sobre assumptos de administração deve ser dirigida ao ADMINISTRADOR.

C. MALHEIRO-DIAS

O ESTADO ACTUAL DA CAUSA MONARCHICA

Um vol. de 200 pag. com uma capa de brochura

Portugal, Colonias e Hespanha . . . 2\$000
Paises da União Postal 2\$500

Estão publicados 17 fasciculos, sabido 1 por semana

ACABA DE SAHIR:

Carta aberta

Senhor Presidente da Republica

Por NINGUEM

Preço 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á:

Typographia JOSÉ BASTOS

Rua da Alegria, 100—LISBOA

CHRONICA POLITICA

Publicação semanal por ANNIBAL SOARES

ADMINISTRAÇÃO: Rua da Cancellia Velha, 70, 1.º—PORTO

PREÇOS DE ASSIGNATURA

	PORTUGAL	ESTRANGEIRO
3 mezes (13 numeros)	600 rs.	Fr. 3,50
6 " (26 "	1200 rs.	Fr. 7.
12 " (52 "	2400 rs.	Fr. 14.

AVULSO 50 REIS

Todos os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Administracão da CHRONICA POLITICA, Rua da Cancellia Velha, 70, 1.º—Porto.

Agente em Lisboa: Jørgø Luiz dos Santos, Largo de S. Paulo, 7, 1.º.

Edifica por administração e empreitada

Fornece desenhos, cadernos d'encargos, orçamentos e propostas.

QUIRINO MENDES

CONSTRUCTOR CIVIL

LISBOA

ESCRITÓRIO
Rua d'Alcantara, 33, 1.º

OFFICINAS E DEPOSITO
Rua das Fontainhas, 72 e 72-A

Experimentem o

CARVÃO NACIONAL PARA COSINHAS

Unico carvão português!!!

O mais higiênico porque não tem cheiro e não faz fumo. — O mais economico porque é o mais barato e o de maior duracão. — Semhas de brindes as costalheiras.

CARVÃO E BRIQUETTES — Entregas aos domicilios

Pedidos á EMPRESA das MINAS DE CARVÃO de S. Pedro da Cova, Lt.ª—R. Augusta, 37—Tel. 1168

RETROZARIA DO CHINDO

— JOSÉ BASTOS —

COMPLETO e FIDO SERTIFICADO EM DINHEIRO

65 ARTIGOS DO SEU BARRIO DE CHINDOS

PREÇOS LIMITADOS

R. Garrett, 69 e 71—LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777—LISBOA

GRAND PRIX - O Major Premio da Exposicão - LONDRES 1904

CONTRA A FEBRILIDADE

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

PREPARADO POR NUMEROSOS PREMIOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro, nas exposicões de Lisboa, 1888; Paris, 1889; Anvers 1894; Brém 1905; Londres 1904; Rio de Janeiro 1904, etc.

Pedro Franco & C.ª

Rua de Belem, 147—LISBOA

ANTONIO CULMEIRO DA SILVEIRA

RESPACANTE OFFICIAL

Encarrega-se de todos os serviços alfandegarios

Sala dos despachantes

Alfandega de Lisboa

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira mensal para as costas oriental e occidental da Africa por contracto com o governo portuguez

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirija-se:

NO PORTO: Aos agentes srs. H. BURMESTER & C.ª — R. do Infante D. Henrique. — EM LISBOA: ESCRITÓRIOS DA EMPRESA — 85, Rua da Commercio.

Para fornecimentos completos de TIPOGRAFIAS, LITOGRAFIAS e ENCADERNAÇÕES

A CASA

A. V. H. MASCARÓ

R. DE S. PAULO, 9-1.º—LISBOA—Telefone 2.978

Vago

Lisboa, 16 de Junho de 1914



PAPAGAIO REAL...

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

DIRECTOR — **ALFREDO LAMAS** — A quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa á redacção.

Collaboradores artisticos: Almada Negreiros, Gastão de Lyz, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castanê
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Redacção e Administração

20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Composição e impressão. IMPRENSA PROGRESSO
C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Editor — **Nuno de Vasconcellos**

Administrador — **Jorge Luiz dos Santos**

CRONICA

Carta amena a um Guerreiro audaz

Sr. Ministro da guerra: V. Ex.^a acaba de tomar duas medidas que muito hão de influir na moderna tactica applicada. Trata-se da prohibição do bigode rapado no exercito e da abolição da carta d'empenho.

Não era de esperar outra cousa de quem, como v. ex.^a, passou a vida em combates sem treguas, em batalhas que foram verdadeiras hecatombes e em cuja experiencia v. ex.^a bebeu, não só as sabias medidas agora postas em pratica, mas ainda a revista aos cabellos dos officiaes e aos pés dos soldados. Não será pelos cabellos que o inimigo tomará uns, não será por falta de limpeza nos pés que os outros se deixarão agarrar. Essa medida contra o bigode rapado sobrepassa em intuitos todas as outras. Tem o alcance profundo d'um cabo de guerra que se não teve na sua vida a conquista da Gallia, Austerlitz e Sedan ao menos tem prestigio sufficiente, adquirido nas terriveis batalhas do seu tempo, para demonstrar que Cezar, Napoleão, Moltke, esses desbarbados insignes, não passavam d'uns subalternos deante dos militares que usam bigode facanhudo e pera farta, os symbolicos pellos que parecem afirmar o seu bigodeamento deante da historia que os manda, á mingua de logar, comer duas peras.

Quando os alumnos da escola de guerra penetrarem bem o alcance da medida que v. ex.^a tomou em relação aos bigodes entrarão n'esta doutrina de que se o imperador, o *petit caporal* e o estrategico allemão se nos apparecem sem barbas nos quadros historicos, nos carros de triumpho com os seus trophes, em Arcol, ou no quartel general de Saint Privat tinham em pensamento formidaveis bigodes, peras colossaes, matações soberbos, moscas ponteagudas e suissas fartas.

Pode v. ex.^a desde já deixar que haja um cavallo para cada vinte cavalleiros nos quadros da tropa montada ou antes por montar, que falte o material preciso para o mais rudimentar exercicio de artilharia nos socalcos de Monsanto, que a infantaria seja tão brava que não careça d'espingardas, de subres, de cartuchos, de mo-

chilas e tão forte que não precise de capotes para se agasalhar, de tendas de campanha, de carros, de munições, d'equipamento desde que em cada rosto haja barbas intonsas e em cada cabeça o cabelo seja rapado, o que, dando ao exercito uma linha de soldados de Vercingetorix, porá em debandada os inimigos d'amanhã fazendo-lhe em vez d'um ataque em forma... terriveis caretas.

E para que não se evoquem as faces glabras de Cesar, de Bonaparte, de Moltke pode v. ex.^a mandar pintar bigode á kaiser ao romano, patilhas ao corso, pera ao germanico.

Ao mesmo tempo porém v. ex.^a falhou ao ideal d'um conquistador de povos, como toda a vida tem sido e como a historia das ultimas guerras o affirma; falhou ao dominio do mundo porque, como sabe, não por exterioridade mas por consciencia, quem não tem barba não tem vergonha e quem não tem vergonha todo o mundo é seu como foi de Cesar e de Napoleão.

V. Ex.^a é mais modesto a não ser que a barba seja apenas um disfarce para occultar psychologias e intuitos, como succede aos do partido democratico que tem todos barbaças, além do permittido pela decencia, parecendo mais tambores-móres que profundos sabios, inegalaveis politicos.

Emquanto á outra medida de v. ex.^a, acerca do empenho que não permite a qualquer de nós, sem prejuizo para quem desejar-mos proteger, solicitar uma transferencia, uma licença ou uma simples dispensa de recolher essa, senhor ministro, é uma perfeita obra para metter todo o exercito na ordem.

A disciplina manda que cada um cumpra o seu dever e fique no seu posto, sem que venha um empenho, uma influencia, uma ordem modificar tudo. Por isso v. ex.^a entre dois coroneis, os srs. Correia Barreto e Judice da Costa, o primeiro dos quaes recebeu nas suas provas duas favas pretas, enquanto o outro teve a sua classificação limpa, distinguio o primeiro por escolha para general, enquanto o outro foi promovido por antiguidade.

Aqui, senhor ministro da guerra, não houve empenho — o vil empenho que não permite pedir por um corneta — houve a mais clara, a mais leal, a mais aberta, a mais digna justiça para levantar o nivel do exercito.

O sr. Correia Barreto, apesar das suas favas pretas, é, como v. ex.^a, um bravo e audaz guerreiro.

Foi o primeiro ministro da guerra da republica e o exercito é o paiz, e até a historia, que já o guardou nas suas paginas, viram-no nas horas tormentosas da revol-

ta, deixando a familia e a polvora sem fumo para correr d'espada nua ao logar da acção, escarranchado no seu cavallo, batendo-se furiosamente contra Paiva Couceiro. Mas não foi só isso. Toda a artilharia que troava no campo republicano, todas as balas que sibillaram sobre esses bravos municipaes, que aclamavam o nome do seu rei, foi o sr. Barreto quem as disparou. A's suas ordens galoparam baterias, assestaram-se bocas de fogo e os parques formidaveis, n'uma defeza, heroica vomitaram metralha sobre o inimigo. Rivaes invejosos de tanta gloria, adquirida no combate; dizem e juram que o heroico ministro da guerra do governo provisório estava tranquillamente n'essas horas jogando o dominó no club de Cintra e á espera d'um chásinho e d'umas torradas reconfortantes. Isto é absolutamente falso. Se tal tivesse succedido nem a republica o teria investido na chefia suprema do exercito, nem v. ex.ª agora, tão contrario ao empenho e ás influencias, o teria nomeado por escolha apesar d'essas favas pretas.

Podia lá ser! Sem aquelles actos heroicos não o teriam levado para o ministerio da guerra, dadas para demais as suas ligações com a familia real que até pagava uma pensão a uma sua parente. Oh! sem essas correrias loucas á frente das baterias, sem essa galgada pelas ruas, sem essa attitude belica d'um Murat ou d'um Ney acaso lhe premiariam os serviços de ser homem de confiança do regimen cabido e não cumprir o seu dever ou de ser republicano e não apparecer nas linhas de fogo.

V. Ex.ª tambem não appareceu, mas de v. ex.ª toda a gente sabia o seu apego á monarchia desde as epochas recuadas da sua mocidade de gentil cadete.

Ora se o sr. Correia Barreto tivesse tomado a attitude que lhe attribuem os invejosos da sua grande fama militar, não o teriam apadrinhado esses não menos bravos Juvens Turcos, que deram tanto o exemplo da sua coragem nos dias da revolução, que logo se impuzeram ao exercito nem v. ex.ª o teria agora nomeado por escolha.

Depois esta medida contraria ao empenho e á influencia politica, agora, n'este caso, tão firmemente evidenciada liga-se, vem-o claramente sr. ministro, com a sua ordem acerca dos bigodes.

O sr. Correia Barreto usa bigode e mosca, logo deve ser escolhido para general. Se tivesse a face glabra d'um Cesar, d'um Napoleão, d'um Moltke acaso podia ter praticado feitos tão heroicos?!

Não ha duvida. As duas colossaes medidas de v. ex.ª vão dar um novo brilho ao exercito portuguez podendo mesmo conhecerem-se pela cara, em vez de pelos galões, as varias patentes da tropa desde o general que usará barba até ao peito até ao tenente que apenas terá um façanhudo bigode.

Applaudo-o ás mãos ambas senhor ministro, e quem não tiver a barba necessaria para praticar heroismos sem empenhos, que seja reformado por incapacidade physica.

Assim v. ex.ª aureola mais a sua frente sagrada no fragor das batalhas e assim o exercito póde ter d'ora avante este formidavel grito de guerra: Soldados batei-vos se quereis usar bigode e pera!

D'este modo, como os granadeiros, do pellado Napoleão, todos podem trazer não na patrona, mas na algi-beira o seu bastão de marechal sob a forma d'um frasco do Pixavon ou de Vigor do Cabello d'Ayer.

Rocha Martins.

P. S. Na Camara dos Deputados Bernardino Machado — a velha Caixa das Mentiras — chamou aos jornaes monarchicos e aos seus jornalistas imbecis e cretinos. Pessoalmente declaramos que o auctor das *Notas*

d'um Pae não tem auctoridade litteraria para criticar o mais infimo dos escribas e que o chefe do governo, que se tem rojado aos pés de todos os monarchicos, desde os do Cardeal aos de pessoas do nosso intimo conhecimento, não tem auctoridade moral para que os seus insultos atinjam seja quem for...

Nem que o *Tio Ternuras* se insultasse a si mesmo.

R. M.



O LODAÇAL DE RHODAM

Quem nos diria ha dias ainda, que quasi ao terminar o *mandato* legislativo do *congresso republicano*, uma levada d'agua das Portas de Rodam arrastaria, para o fundo da mais suja montureira, não só um homem, ou um partido, mas um governo e até o proprio regimen?! Pois é verdade; lá estão todos em fraterno convívio, reus da mesma culpa, cúmplices, uns pelos seus actos, alguns pela protecção concedida a esses actos e ainda outros pela passividade com que mollemente assistiram ao desenrolar, d'essa nojenta e illucidativa *fitá*. Um homem só se salvou n'esse espantoso redemoinho de lama; um só homem teve a hombridade, a honrada coragem de, affrontando essa avalanche de famintos sem escrúpulos e de passivos inconscientes, pôr a nu esse nefando attentado contra a Patria, praticado por um ex-ministro, deputado e grão mestre da seita que fabricou isto que para ahí estrebucha em vomitos de lama.

Esse homem, nosso adversario politico, foi o sr. Camillo Rodrigues figura honrada não só d'hoje mas d'outros tempos, que, pelo visto, promettem voltar; foi o sr. Camillo Rodrigues quem levantou essa magna questão, como outra não houve ainda em Portugal nos tempos *ominosos*.

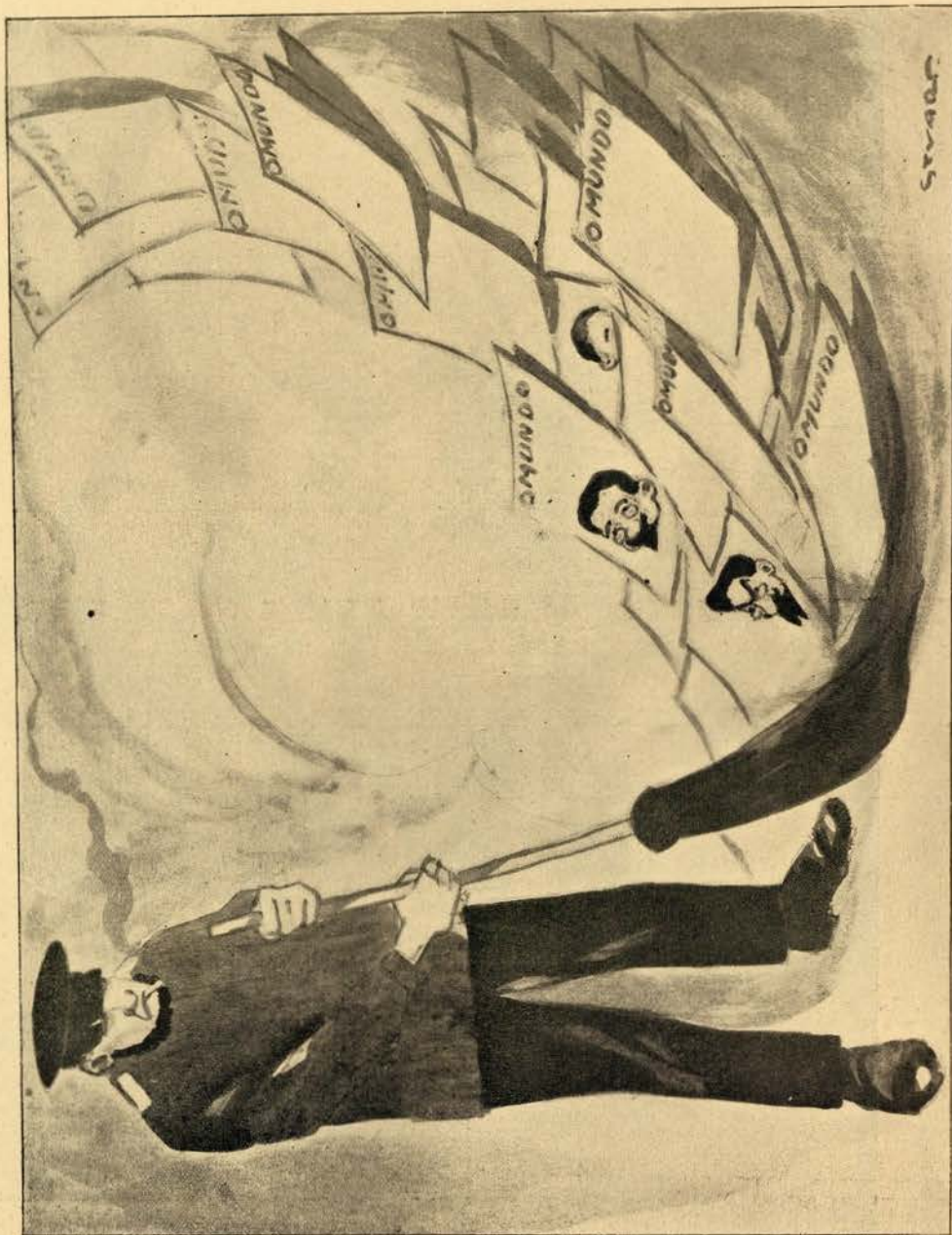
Prestemos-lhe a nossa homenagem de admiração pelo seu alevantedo patriotismo, hoje tão raro nos seus correligionarios...

E em qualquer paiz, medianamente civilisado, em que a dignidade não fosse um termo desconhecido nos dictionarios luminosos, o sr. Antonio Maria da Silva e o ministro que sancionou a sua extravagante pretensão, (chamemos-lhe assim), já teriam sido irradiados, um do parlamento o outro do governo. Cá, não. Ficam; e é bom que fiquem e que fiquem todos muito junctos, muito unidos; podia ser que cá fóra n'esta *pêlé-mele* da vida se creassem confusões, o que seria perigoso... para nós.

Não, é porém, sem a mais intima tristeza que nós vemos augmentar esse sudario já longo, que começando em Ambaca e continuando com as prescrições de S. Thomé, as binubas, o opio de Macau, o Banco da Covilhã e o mais que se não sabe, ainda agora vem mais este assalto á riqueza publica, feito e premeditado por um antigo ministro da Republica. E' tempo de lhe pormos um termo, reunindo toda a nossa energia contra o apachismo da demagogia, que, protegido pela cordealidade, arruina e deslustra a nossa terra.

O governo julga defender-se amordaçando a imprensa. Engana-se, porque se suicida. Só nos resta uma consolação: Muito feliz se deve sentir o sr. Freire d'Andrade em tão honradas companhias...

Os vaticínios do MUNDO ou a Sorte que o espera



Ha jornaes que precisam varridos, etc.

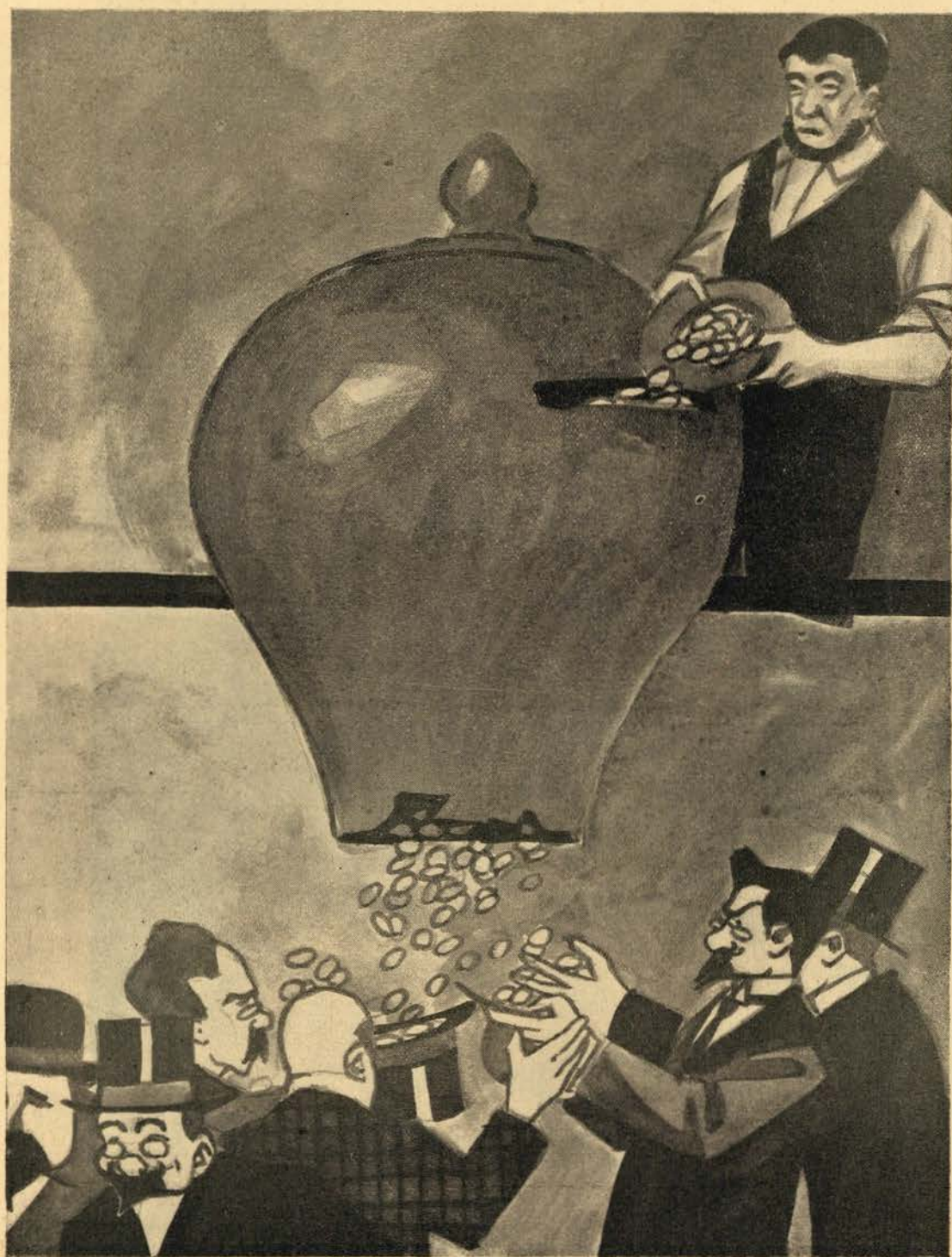
Extracto do orgão do sr. Afonso Costa

A CANTIGA DO ARROZ.... DÔCE



Zé: E' faltar, mas cantella não se escaudem...

Bernardino emparceirando com Affonso: Este pratinho é só para nós, mas ó collega não lamba a canella toda. O Antonio Maria da Silva não come; o d'elle esturrou-se... pobre pequeno!

A Economia popular e a Economia Politica

Reminiscencias d'um bano d....ramatico

Conselheiro João Franco. Dizem os jornaes que S. Ex.^a regressou à sua casa do Alcaide; alguns tomam, o que muito bem pode ser a nostalgia da Patria, como um acto de assentimento, solidariedade ou o que quizerem, com a obra da republica, pois que segundo o *Seculo* o antigo conselheiro d'El-Rei D. Carlos significára ao ministro dos republicanos portuguezes, em Paris, o seu applauso pela obra financeira da republica. Não acreditamos. E' impossível que o antigo chefe do partido regenerador-liberal tivesse pensado sequer semelhante dispauteio.

Tão pouco o julgamos capaz d'aconselhar os seus amigos a apoiarem as instituições republicanas. E' preciso que se convençam todos que o sr. João Franco é um patriota devotado, incapaz portanto de cometer tamanha *gaffe*.

Ao sr. conselheiro João Franco as nossas saudações pelo seu regresso.



Isto é que é fallar. O valoroso, heroico e intrepido capitão Camacho, director da dança da Luta, prôgnio há dias o seguinte evangelho revolucionario:

«Tudo isto — os actos do congresso dos democraticos na Figueira — seria minucioso se não fosse principalmente ridiculo. Mas é em todo o caso uma aventura, e os seus todos inpedidos que ella tenha sequer um começo de effecção, ou a republica estará perdida. A coragem que não hesitava os monarchicos, de fazer uma revolução dentro do regimen, é necessario que a tenham os republicanos — se o delirio ambicioso do democratico a tornar preciso.»

Como este arrojado combatente, figura... triste proeminente da revolução republicana, se atreve a fallar aos outros em coragem!!! Elle que na manhã de 1, não sabia o que tinha havido na madrugada!...

Orn, bolas!



Imprensa. Aos nossos presos collegas *Dia* e *Diario da Manhã*, saudamos d'este humilde posto, protestando-lhes toda a nossa sympathia e solidariedade politica e profissional dentro da questão moral que os fez cair nas garras da cordealidade demagogica. A'vante e nunca as mãos lhes doam...



O arroz doce. Afinal o eunuco de S. Roque a reclamar tanto o *arroz doce* que nós julgavamos que aquillo era alguma petisqueira que em tempos a Margarida lhes tivesse ensinado.

O *arroz doce* que, antes de ser comido, já fazia lambem os beijos á quadrilha toda, era feito de lama... do Rhodam.

No fim de contas cada um come do que gosta...



Estevão amigo: Então que nos conta das roubalheiras da Monarchia, acerca d'aquelles *ladroes* que você fulminava, arrotando pelos variados tasquinhos democraticos? Elles não eram só *ladroes*; eram tambem *estujados*, porque nunca tiveram *talento* para arranjar uma concessãozinha á moda de Rhodam!...

Agora, sim; agora é que ha ahi cada *honestidade* que até parece discipula de Luigi Vampa.

Bem se vê que *isto agora é outra coisa*...

O TIO TERNURAS DICTADOR

Não é o titulo d'uma fita de cinema; é o titulo d'uma fita politica. O sr. Bernardino Machado, tio cordéal com a imprensa que a todos os jornalistas chama seus queridos amigos, entrou no periodo da furia contra os jornaes que não puxam o lustro ao seu resplendor.

No tempo da propaganda esse seraphico velho, que tanta liberdade prometia que até perdia as noites nas redações para que não faltasse um adjectivo ao seu nome, todo se arrepiava só á ideia d'uma apprehensão aos jornaes, sobretudo em dia d'elogio á sua vaidosa pessoa. Agora *Tio Ternuras* mandando apprehender os nossos queridos collegas *Dia* e *Diario da Manhã* mata com uma cajadada tres coelhos. Abafa o escandalo immenso das quedas d'agua de Rodam, cuja lama os salpica a todos, obsta a que lhe ponham á mostra as virtudes e as ternuras e pretende fazer vender os seus orgãos o nocturno e o diurno, que naturalmente estão custando caritos ao thesouro.

Mas nem assim. O publico nem dados os quer, exactamente como succede ao paiz com o amo.

Todos feitos... Quem disser que esta gente não tem coherencia, é porque é pateta de todo; senão vejamos:

Da *Capital*, a proposito do escandaloso projecto de concessão das aguas de Rhodam:

«Na Republica não ha questões fechadas ao estudo ou apreciação de quem quer que seja.»

Entretanto, na vespera e no proprio dia em que a *Capital* escrevia o que ahi fica, a policia apprehendia os nossos presos collegas *Dia* e *Diario da Manhã*, o que não impediu que horas antes a mesma policia notificasse á imprensa:

«Que o governo deixará exercer a livre critica sobre todos os actos politicos do regimen mas que não permittia que a imprensa usasse linguagem despejada e provocadora sob pena de apprehensão.»

... e para prova de que as questões de moralidade não são na republica questões fechadas, na sessão parlamentar em que o caso occorreu.

«O sr. Americo Olayo requer que a materia seja dada por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.»

... segundo diz a propria *Capital*.

Para facilitar a discussão de tão momentoso assumpto foi querellado o nosso collega *A Nação*, porque é preciso que se convençam todos de que a «Republica não tem questões fechadas ao estudo» ... dos que quizerem incondicionalmente ou condicionalmente applaudi-las. Assim é que fica certo, não é verdade sr. Antonio Maria da Silva?

Os «amigos» do povo. Enquanto em negociatas escuras e nas mais altas bambochatas financeiras os *amigos do Povo* vão governando a vidinha, o pobre Povo estoira com fome e rebenta de miseria. Estão cinco mil operarios sem trabalho; estão portanto cinco mil familias com fome e na miseria.

Entretanto elles os *«amigos» do Povo* vão talhando para si o melhor e o maior quinhão que podem.

O Parlamento lá está a sancionar escandalos que ferem o proprio povo de quem elles se dizem «amigos», a 3.833 réis por dia e por cabeça.

Amigos... de Peniche, é que elles são...



THEATROS

APOLLO — A's 8 e 3/4 e 10 e 1/4 — 2 sessões — *De allo a baixo*.
POLYTHEAMA — As 8 e meia e 10 e meia. *Troços e Troços* (revista)
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 9 h. — Companhia italiana «Caramba».

RUA DOS CONDES — A's 8 1/2 e 10 1/2 — A revista *O 32*. Salvo seja!
Ampliação da revista *O 32*.

CHIADO TERRASSE — (Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante — Estreias consecutivas.

OLYMPIA — (Rua dos Condes) — O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

Mattines diarias, ás 3 horas.

SALÃO FOZ — (Calçada da Gloria) Variedades e Animatographo.

SALÃO CENTRAL — (P. dos Restauradores) — Animatographo.

OS PANAMA'S DA REPUBLICA — A questão das aguas de Rodam ou como rodam as aguas turvas



Ao ex-ministro do fomento e actual deputado democratico sr. Antonio Maria da Silva foi dada a concessão das portas do Rodam por uma quantia ridicula em prejuizo do estado.

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS
Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

cod. A.B.C. 5.™

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados **Biblioteca Desportiva**, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o **regulamento de circulação de automoveis em Portugal**, cheio de desenhos elucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gavicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol. 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol. 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente enc. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alterações até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal ilustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta colecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TIPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS
LISBOA, RUA ALEGRIA, 100

GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE
RUA DA ALEGRIA, 100 — LISBOA — Telephone n.º 2.550

Stand Americano

CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115×145 ^m/_m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

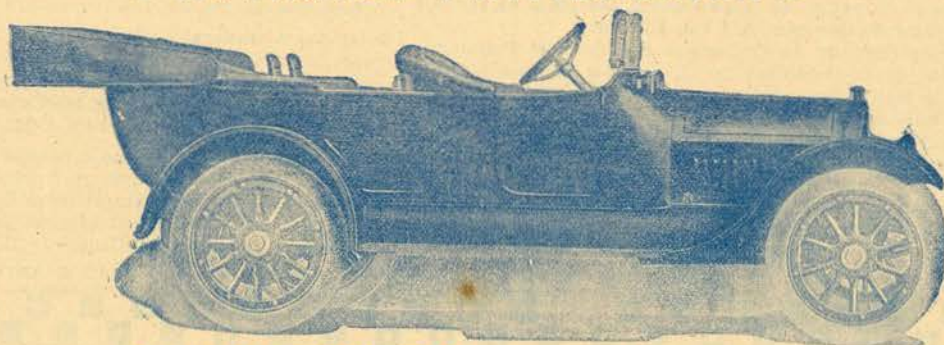
BUZINA MANUAL E ELECTRICAS

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICAS

NOVIDADE PRIVILEGIADA



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co. fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hobreiam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança r'as duas prises directas e buzina.

Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpede. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Cacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

Convidamos o publico a visitar o nosse STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA